

**Dinâmicas  
Territoriais do  
Envelhecimento:  
análise  
exploratória dos  
resultados dos  
Censos 91 e  
2001<sup>1</sup>**

**Territorial Dynamics of  
Population Ageing: an  
exploratory analysis of  
the results of the 1991 and  
2001 Census**

**Autoras:**

**Maria José Carrilho**

Instituto Nacional de Estatística, Gabinete do Presidente / Projectos  
Especiais

E-mail: [mjose.carrilho@ine.pt](mailto:mjose.carrilho@ine.pt)

**Cristina Gonçalves**

Instituto Nacional de Estatística, Departamento de Estatísticas  
Sociais

E-mail: [cristina.goncalves@ine.pt](mailto:cristina.goncalves@ine.pt)

**Resumo**

Portugal, à semelhança dos outros países da Europa do Sul, acelerou recentemente o processo do envelhecimento, como resultado da baixa de fecundidade e do aumento da longevidade. Os resultados definitivos dos Censos 2001 apontam para uma superioridade numérica das pessoas idosas comparativamente aos jovens. As diferentes evoluções demográficas observadas a nível regional determinam assimetrias regionais do fenómeno do envelhecimento.

Este artigo é uma breve análise descritiva da situação actual do envelhecimento no país e das tendências passadas e futuras do fenómeno.

**Palavras-chave**

Envelhecimento demográfico, Estrutura etária, Assimetrias regionais.

**Abstract**

Portugal, as the other countries of Southern Europe, witnessed a substantial progress of population ageing. Due to the low fertility and the increasing of the longevity, older persons outnumbered young persons. As a result of differences in population growth, the regions exhibited strong asymmetries in the levels of ageing.

This paper is merely a descriptive analysis of the current situation of demographic ageing and its past and future trends.

**Key Words**

Population ageing, Age structure, Regional asymmetries.

**Notas**

<sup>1</sup> Uma versão preliminar do trabalho foi apresentada no II Congresso Português de Demografia "Demografia e população: os novos desafios", 27 a 29 de Setembro 2004, Fundação *Calouste Gulbenkian*, Lisboa.

*“La plupart des événements historiques profonds trouvent leur explication dans des considérations de population”*

Alfred Sauvey

## Enquadramento Geral

Conforme referiu Alfred Sauvey, o século XXI é o Século do Envelhecimento!

O envelhecimento demográfico é o fenómeno mais relevante do século XXI nas sociedades desenvolvidas devido às suas implicações na esfera socio-económica, para além das modificações que se reflectem a nível individual e em novos estilos de vida.

Como definir o envelhecimento demográfico? A população desencadeia o fenómeno do envelhecimento demográfico quando a sua dinâmica se caracteriza pelo aumento da importância das pessoas idosas no total da população.

Pode existir envelhecimento numa situação em que diminuem os efectivos idosos (pessoas com 65 ou mais anos), sendo apenas necessário que as outras classes etárias diminuam mais, de forma a que a proporção de idosos no total da população aumente (envelhecimento pela base).

O aumento sustentado de nascimentos pode desacelerar o envelhecimento e provocar mesmo um rejuvenescimento na base e no topo da pirâmide. Se este acréscimo de natalidade é insuficiente para travar o envelhecimento, está-se perante uma situação de rejuvenescimento na base e envelhecimento no topo.

O rejuvenescimento de uma população, ou seja, a diminuição da população idosa pode ser acompanhado da baixa da importância relativa da população jovem desde que a da população em idade activa aumente.

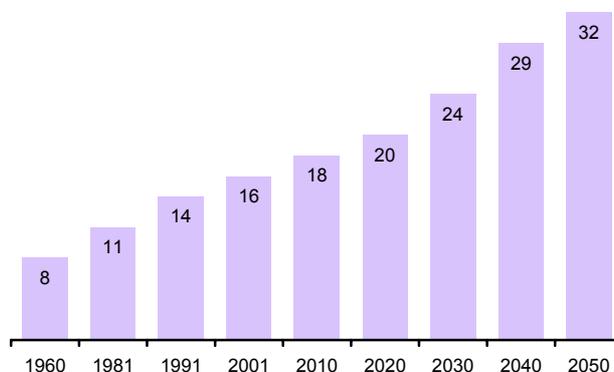
Durante muito tempo considerou-se que a causa do envelhecimento residia exclusivamente na baixa da mortalidade. No entanto, reconhece-se hoje que o declínio da fecundidade e os fluxos migratórios, internos e externos, têm um papel mais preponderante no processo do envelhecimento. A primeira, com efeitos directos na dimensão dos efectivos mais jovens, os segundos, com consequência directa e imediata na estrutura etária da população, sobretudo em idade activa, e indirecta, pelas transferências de nascimentos que originam.

Em Portugal, a proporção de pessoas com 65 ou mais anos duplicou nos últimos quarenta anos, passando de 8% em 1960, para 11% em 1981, 14% em 1991 e 16% em 2001. De acordo com as projecções demográficas mais recentes, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística, estima-se que esta proporção volte a duplicar nos próximos 50 anos, representando, em 2050, 32% do total da população.

Figura 1

### Evolução da proporção da população idosa (65 ou mais anos), Portugal, 1960-2050

unidade: %



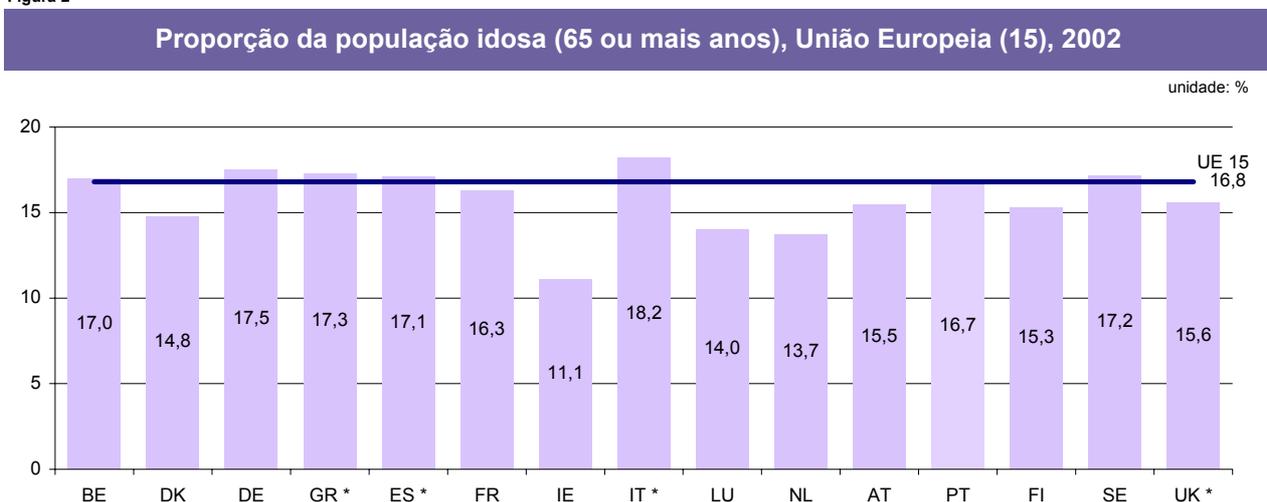
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1960 a 2001 e Projecções de População Residente, 2000-2050

Quando foram divulgados os resultados definitivos dos Censos 2001, não constituiu grande surpresa o índice de envelhecimento da população ultrapassar o valor 100, pois a análise da conjuntura demográfica recente indiciava uma superioridade numérica da população idosa relativamente à população jovem. De

acordo com os resultados censitários, o indicador apontava para a existência de 102 idosos (indivíduos com 65 ou mais anos) por cada 100 jovens (com menos de 15 anos).

O grau do envelhecimento demográfico do país enquadra-se no padrão da média comunitária. Em 1 de Janeiro de 2002 a população da Europa do Sul, e em particular a Itália, apresentava-se como a mais envelhecida dentro da União Europeia, então com 15 Estados membros, e Portugal inseria-se na média comunitária (16,8%). De destacar a posição da Irlanda, com uma diferença de 5,7 p.p. inferior à média europeia.

Figura 2



(\*) Espanha (ES) dados de 2001; Itália (IT) e Reino Unido (UK) dados de 2000; Grécia (GR) dados de 1999

Fonte: Eurostat (on-line)

Considerando o conjunto do país, observam-se no entanto ritmos diferenciados entre as regiões. Desde há muito que as regiões do interior do continente se pautam por elevados níveis de envelhecimento da sua população, devido sobretudo aos surtos emigratórios, internos e externos, especialmente de população em idade activa, com perda de efectivos populacionais desta faixa etária que provocaram transferência de nascimentos, e conduziram à desertificação daqueles espaços.

Em determinadas regiões do País, como as regiões autónomas e Norte do continente, ainda se observam níveis de natalidade significativamente elevados, quando comparados com a média nacional, equilibrando o rácio entre a população mais jovem e a mais idosa. Em outras regiões, as variações positivas da população resultam sobretudo dos fluxos imigratórios, sendo mais evidentes, nestes casos, na população em idade activa.

Interessa, por isso, analisar globalmente as componentes demográficas que influenciam o envelhecimento demográfico, mas também tentar perceber o fenómeno a um nível geográfico mais fino. Escolheu-se, para observação, a unidade geográfica "município", dado que permite visualizar bem a diversidade geográfica do país<sup>1</sup>.

## I. O Envelhecimento Demográfico: Passado e Futuro

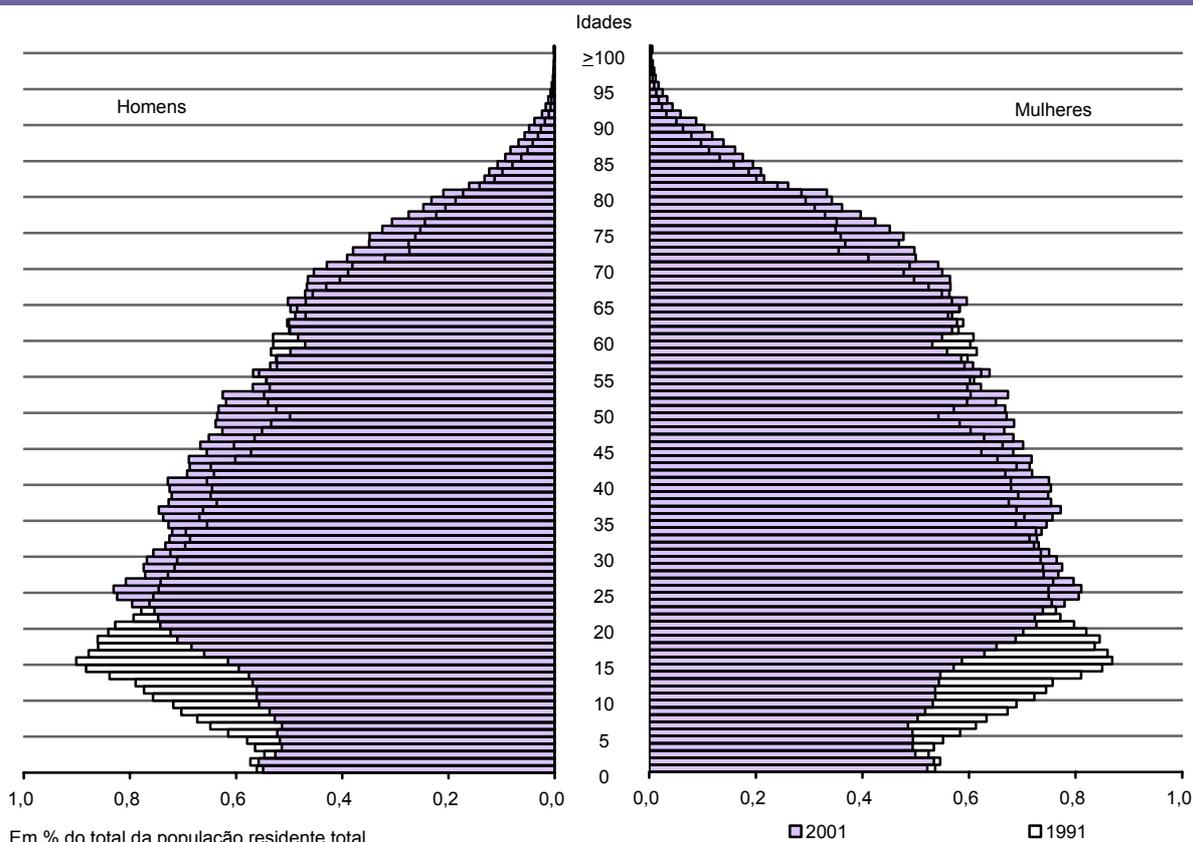
O duplo envelhecimento demográfico caracteriza o período intercensitário e está bem patente nas pirâmides etárias da população residente segundo os Recenseamentos da População de 1991 e 2001.

A análise das pirâmides etárias evidencia um estreitamento na base, apesar de uma ligeira recuperação nos níveis de fecundidade entre 1999 e 2000, visível nas idades mais baixas, e alargamento no topo, reflectido especialmente a partir dos 65 anos e mais forte nas mulheres.

<sup>1</sup> A Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos subjacente é a que está em vigor desde Novembro de 2002 (NUTS 2002).

Figura 3

### Pirâmides etárias da população residente total, Portugal, 1991 e 2001



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Entre 1991 e 2001, a proporção de jovens diminuiu de 20% para 16%, enquanto a de idosos subiu de 13,6% para 16,4%. Assim, segundo os resultados da última operação censitária, a proporção de idosos suplantou a de jovens.

Como resultado desta evolução, o índice de envelhecimento, que relaciona a população com 65 ou mais anos com a de jovens (com menos de 15 anos) aumentou de 68 idosos por cada 100 jovens em 1991 para 102 em 2001, ou seja, quase mais 40 idosos.

A idade média da população residente subiu 3 anos no mesmo período, situando-se em 39,5 anos em 2001.

Em consequência do fenómeno da sobremortalidade masculina, a idade média dos homens é inferior à das mulheres: em 1991 o sexo masculino registava uma idade média de 35,5 anos, passando para 38,1 em 2001 e nas mulheres aumentou de 38,2 para 40,9 anos.

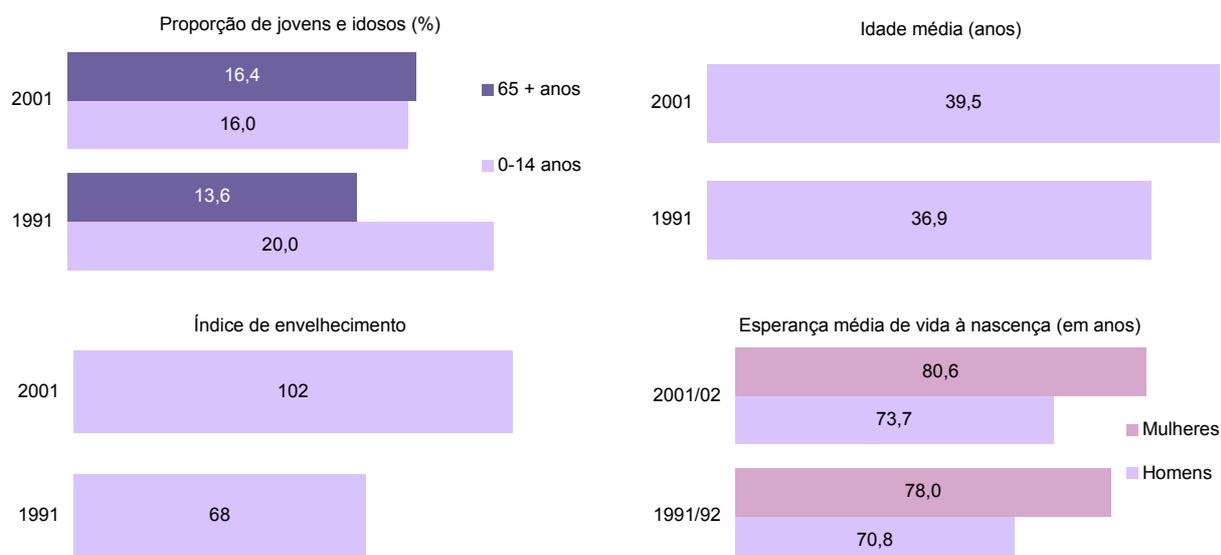
Também na esperança média de vida à nascença a diferença entre os sexos é bem evidente. Em 2001/02, as mulheres podiam esperar viver mais do que 80 anos enquanto que os homens não mais do que 74 anos. O aumento da longevidade no período intercensitário foi mais favorável aos homens, com um acréscimo de cerca de 2,9 anos (contra 2,6 anos para as mulheres).

De acordo com o cenário mais plausível das projecções demográficas, em 2050, as mulheres podem esperar viver em média até aos 84,7 anos e os homens até cerca dos 79 anos.

O número de mulheres excede o dos homens em praticamente todos os municípios, diferença que se reforça à medida que a idade avança. Em 2001, a relação de masculinidade dos idosos em Portugal era de 72 homens por cada 100 mulheres e nas pessoas com 85 ou mais anos descia para 46. O excedente de mulheres tenderá a atenuar-se até ao ano 2050, como resultado da aproximação da longevidade em ambos os sexos.

Figura 4

### Alguns indicadores demográficos que ilustram o duplo envelhecimento demográfico, Portugal, 1991-2001



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001 e Estimativas de População Residente

O envelhecimento demográfico prosseguirá, prevendo-se que a proporção da população jovem diminua para cerca de 13% em meados do presente século, enquanto que a população idosa representará cerca de 32% no mesmo período. Os indivíduos com 65 ou mais anos registam, durante o período de projecção, uma tendência sempre crescente.

Figura 5

### O agravamento do envelhecimento demográfico, Portugal e NUTS II, 1991-2050



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001 e Projecções de População Residente

Como se pode verificar, o declínio da natalidade começa a ter repercussões na população em idade activa (dos 15 aos 64 anos) a partir de 2010 e representa apenas 55% do total da população no final do período de projecção contra os 68% recenseados em 2001.

De acordo com o cenário base das projecções adoptadas, assistir-se-á a uma ligeira recuperação nos níveis da fecundidade entre os finais da década de 20 e a década 30 que se reflectirá na proporção da população jovem (0-14 anos) a partir do ano 2040.

A nível regional, as alterações na estrutura da população revelam diferentes comportamentos, apesar do envelhecimento da população generalizado.

As regiões Norte e Centro, bem como as duas regiões autónomas observam os maiores decréscimos de população jovem entre 2001 e o final do período de projecção. Em 2050, os Açores, a Madeira e o Norte deixam de ser detentoras do título de regiões mais jovens, passando a observar proporções muito próximas das esperadas para o total do país. Naquele ano, a concretizarem-se as hipóteses subjacentes ao cálculo das projecções demográficas, pertencerá à região de Lisboa a maior proporção de jovens.

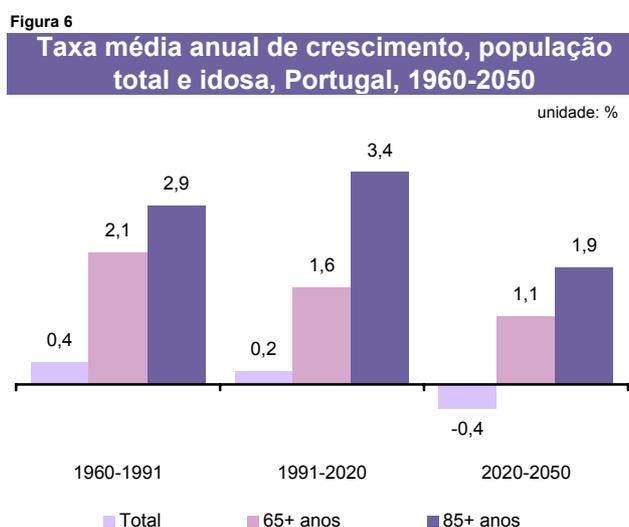
A população idosa, por seu lado, regista um aumento contínuo em todas as regiões, sobretudo no Norte e nas regiões autónomas, ou seja, nas menos envelhecidas e que só muito recentemente deixaram de assegurar a substituição das gerações. O envelhecimento estender-se-á a todo o país nas próximas décadas, embora em momentos e com ritmos de mudança diferenciados, tornando-se o ritmo mais lento à medida que a população idosa reforça a sua importância na população total.

De facto, as taxas de médias anuais de crescimento da população idosa no período 2020 a 2050 são substancialmente mais fortes nos Açores (2,1%) e na Madeira (1,9%), comparativamente à média nacional (1,1%) e às regiões mais envelhecidas: Alentejo (0,4%) e Centro (0,7%).

No que se refere à população em idade activa, prevê-se que Lisboa, Algarve, Açores e Madeira registem as maiores proporções. Nas duas primeiras sobretudo como consequência dos fluxos migratórios e nas regiões autónomas devido ao efeito conjugado das correntes migratórias com a baixa de natalidade, tendência que começou mais tarde nestas regiões.

Observando a figura 6, constata-se que o ritmo de crescimento da população idosa e da população muito idosa é bastante superior ao da população total, quer no período retrospectivo, quer no período de projecção.

Nos trinta anos que decorrem entre 1960 e 1991, a população total cresce em média 0,4% ao ano, valor muito próximo do observado no grupo da população em idade activa dos 15-64 anos (0,5%). A população idosa (com 65 ou + anos) regista um ritmo médio anual muito superior (2,1%). No entanto, é a população muito idosa, ou seja, nos indivíduos com 85 ou + anos que atinge o ritmo mais rápido de crescimento: quase 3% em média por ano. Paralelamente, a população jovem, identificada com a faixa etária inferior a 15 anos, evidencia um decréscimo de -0,9%, média anual. Esta situação resulta da evolução conjugada da natalidade, da mortalidade e das migrações no período de referência.



Fonte: INE, cálculos das autoras com base nos Recenseamentos Gerais da População, 1960 a 2001 e Projecções de População Residente, 2000-2050

No período dos trinta anos subsequentes, de 1991 a 2020, o crescimento médio anual da população total reduz-se a metade (0,2%) em consequência de ritmos muito fracos até 2010 e mesmo negativos na década seguinte. A população jovem mantém uma variação negativa e a população em idade activa regista um crescimento igualmente baixo (cerca de 0,2% média anual), enquanto que a população com 65 ou mais anos cresce a um ritmo de 1,6% média anual. No mesmo período é ainda mais evidente o aumento da longevidade, com a população com 85 ou + anos a evoluir fortemente (média de 3,4% anualmente).

Entre 2020-2050, a população total observa uma evolução média anual simétrica, comparativamente a 1960-1991. Esta evolução resulta de trajectórias diferentes nos grandes grupos etários. A população em idade activa junta-se à jovem, registando ambas variações negativas e apenas a população idosa, especialmente a muito idosa, assumem valores positivos, embora mais fracos que os observados no período anterior, tendência esperada dado o grau de envelhecimento atingido.

Quadro 1

### População Residente e taxas médias anuais de crescimento, Portugal, 1960-2050

Portugal	Total		0-14 anos		15-64 anos		65 + anos		85 + anos	
	População	TMAC %	População	TMAC %	População	TMAC %	População	TMAC %	População	TMAC %
1960	8 889 400	0,4	2 591 980	-0,9	5 588 850	0,5	708 570	2,1	38 410	2,9
1991	9 867 147	0,5	1 972 403	-1,7	6 552 000	0,7	1 342 744	2,3	91 306	5,1
2001	10 356 117	0,3	1 656 602	-0,1	7 006 022	0,1	1 693 493	1,0	151 594	2,0
2010	10 626 062	-0,1	1 636 450	-1,1	7 111 152	-0,3	1 878 460	1,3	185 443	3,1
2020	10 489 152	-0,3	1 458 746	-1,2	6 893 999	-0,7	2 136 407	1,5	253 586	1,2
2030	10 206 305	-0,4	1 299 449	-0,3	6 434 473	-1,1	2 472 383	1,3	287 174	2,4
2040	9 831 408	-0,6	1 265 756	-0,4	5 755 720	-1,2	2 809 932	0,5	365 325	2,0
2050	9 302 485		1 218 539		5 123 991		2 959 955		445 335	

Fonte: INE, cálculos das autoras com base nos Recenseamentos Gerais da População, 1960 a 2001 e Projeções de População Residente, 2000-2050

## II. Assimetrias Regionais do Envelhecimento Demográfico no período 1991-2001

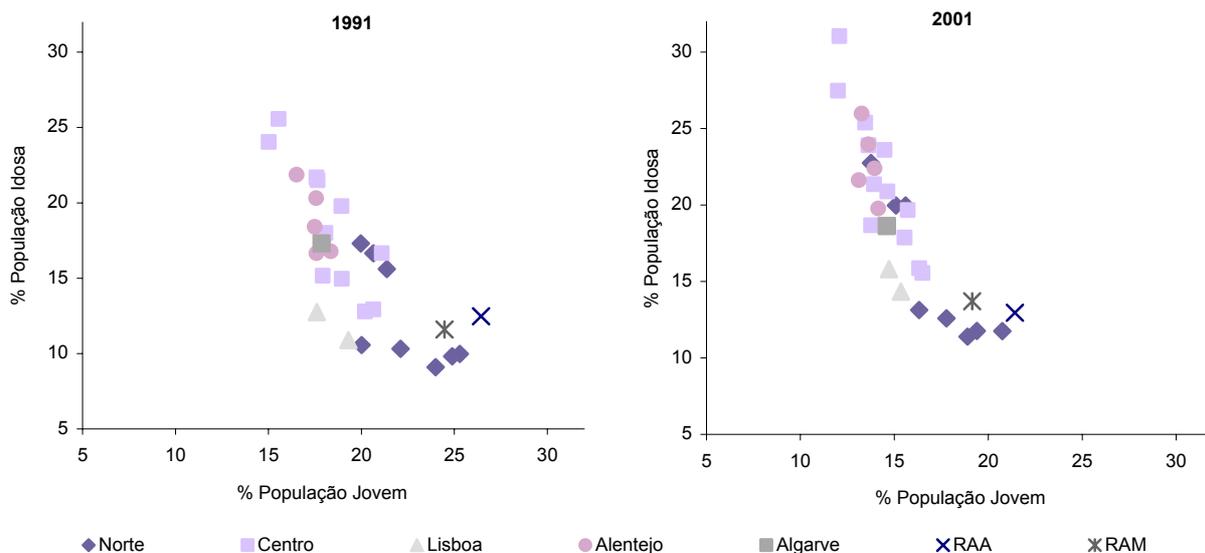
Conforme se referiu anteriormente, a análise regional do envelhecimento demográfico apresenta diversas assimetrias.

A tendência da proporção de população jovem e idosa entre 1991 e 2001 ressalta, desde logo, o agravamento da importância relativa da população idosa versus o declínio da população jovem, em todas as sub-regiões.

Observa-se igualmente que as sub-regiões tradicionalmente mais e menos envelhecidas, ou seja, as regiões autónomas e as sub-regiões do Norte se situam simultaneamente mais próximas do eixo x e mais longe do eixo y, ou seja, detêm proporções superiores de população jovem e mais baixas de população idosa; enquanto que, pelo contrário, as sub-regiões do Centro e do Alentejo se apresentam em localização inversa.

Figura 7

**Proporção da população jovem e idosa, NUTS III, 1991-2001**



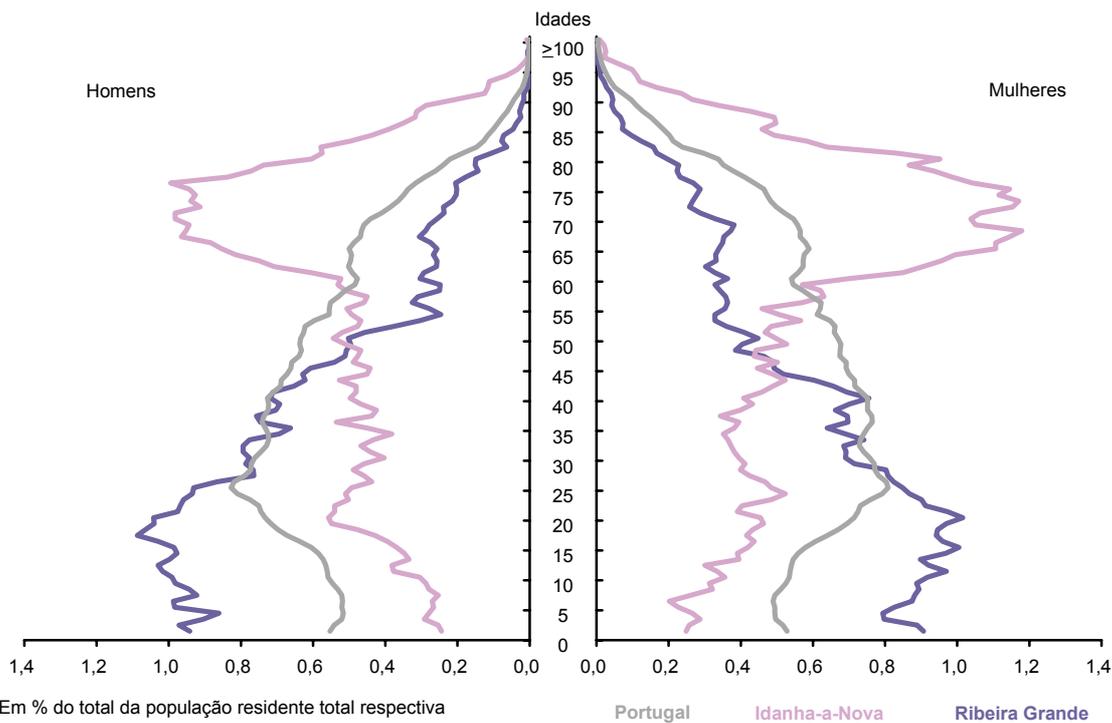
Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Em 2001, o município mais envelhecido, ou seja, com maior proporção de idosos no total da população, era Idanha-a-Nova, com cerca de 41% e o mais jovem era Ribeira Grande, nos Açores, com apenas 9,5% de idosos no total da população. Estes concelhos registavam, respectivamente índices de envelhecimento de 453 e 34 idosos por cada 100 jovens.

A análise das pirâmides etárias destes dois municípios, comparativamente à do total do país, confirma as assimetrias regionais que se pretendem evidenciar.

Figura 8

**Estrutura etária da população residente total e do concelho mais e menos envelhecido, Portugal, Idanha-a-Nova e Ribeira Grande, 2001**



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001

A opção por estes dois municípios baseou-se no critério subjacente ao conceito de envelhecimento demográfico, ou seja, seleccionaram-se os que detinham, no momento censitário, a maior proporção de jovens e de idosos, respectivamente, no total da população residente. Refira-se, no entanto, os cuidados que devem estar presentes neste tipo de análise dado os diminutos efectivos populacionais presentes em certos concelhos.

Vila Velha de Ródão era, ainda em 2001, o concelho com o índice de envelhecimento mais elevado, quintuplicando o índice do país, com cerca de 523 idosos por cada 100 jovens, e Câmara de Lobos, juntamente com Ribeira Grande, os mais baixos (34), correspondente a 1/3 do índice de Portugal.

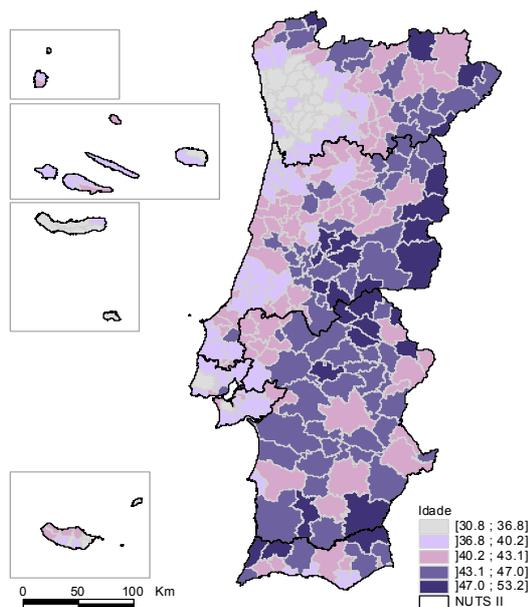
### IDADE MÉDIA GLOBAL AVANÇA CERCA DE 3 ANOS

O cartograma com a representação das idades médias da população residente a nível de concelho, em 2001, evidencia uma vez mais, as sub-regiões mais jovens. A mancha mais clara assinala sobretudo alguns concelhos que integram as NUTS III Cávado, Ave, Tâmega, Grande Porto e Entre Douro e Vouga e das regiões autónomas. Para além destes, apenas Ovar (Baixo Vouga), Seixal (Península de Setúbal) e Sintra (Grande Lisboa), se encontram na classe entre os 30,8 e os 36,8 anos, representando um total de 39 municípios.

No extremo oposto, em 28 dos 308 concelhos (cerca de 9%) a idade média da população residente ultrapassava os 47 anos de idade, sendo o mais elevado Vila Velha de Ródão, com 53,2 anos.

Figura 9

#### Idade média da população residente, Municípios, 2001



Fonte: INE, Serviço de Geoinformação (cálculos das autoras com base no Recenseamento Geral da População 2001)

A idade média das mulheres supera em cerca de 3 anos a dos homens devido à maior proporção de mulheres no grupo etário das pessoas idosas, sendo muito variável a nível regional. Em Vila Velha de Ródão a média etária das mulheres eleva-se quase aos 55 anos contra uma média de 52 anos dos homens; enquanto que em Ribeira Grande as mulheres tinham em média 32 anos e os homens 30 anos.

Entre 1991 e 2001 a população residente total envelheceu em média 2,6 anos (36,9 anos em 1991), com valores idênticos entre homens e mulheres.

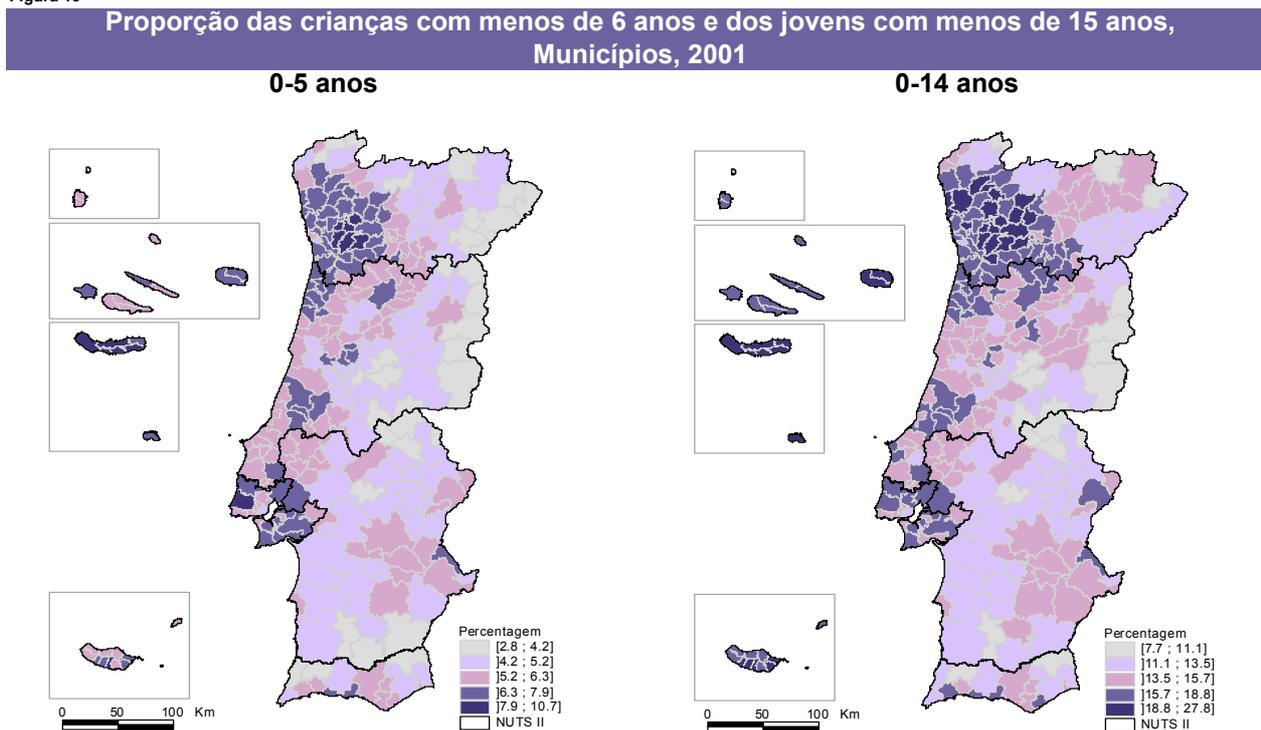
Considerando as duas áreas metropolitanas, Lisboa (44,6 anos) e Porto (42,2 anos) surgem, respectivamente, como os concelhos com as médias etárias mais elevadas. No mesmo período, a idade média da população residente no Porto aumentou 3,8 anos (38,4 anos em 1991) e a de Lisboa 2,7 anos

(41,9 anos em 1991). No entanto, considerando ainda os municípios que compõem ambas as áreas metropolitanas, Espinho (AMP) e Barreiro (AML) revelam o maior aumento na média etária da sua população: 4,6 anos e 4,2 anos, respectivamente.

### PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM EM CONTÍNUO DECRÉSCIMO

As regiões do país que apresentavam em 2001 maiores proporções (acima de 8%) de crianças com menos de 6 anos localizavam-se sobretudo na Região Autónoma dos Açores e a Norte, especialmente na sub-região do Tâmega. A sul do território continental, apenas o concelho de Sintra (na Grande Lisboa) detinha proporções acima daquele valor. Ribeira Grande era, no mesmo ano, o município com o maior peso de crianças (10,7%) por contraste a Vila Velha de Ródão e Oleiros, com apenas 2,8%.

Figura 10



Fonte: INE, Serviço de Geoinformação (cálculos das autoras com base no Recenseamento Geral da População 2001)

A análise do cartograma revela as baixas proporções deste grupo populacional nos municípios do interior do território, extensível a quase toda a região do Alentejo, com proporções abaixo dos 4,2%.

Entre 1991 e 2001, a proporção de crianças diminuiu cerca de 3% no total do país, sendo que as variações negativas mais acentuadas ocorreram em 12 concelhos, quase todos situados no Norte, com perdas entre os 40% e os 50%.

A mancha mais escura revela uma concentração mais extensa quando se considera o total da população jovem (0-14 anos), especialmente nos municípios do Norte, abrangendo, para além do Tâmega, diversos municípios do Cávado e do Ave. Para além da região Norte, também os municípios das regiões autónomas dos Açores e da Madeira assumem as maiores proporções de população jovem.

Ribeira Grande, Lagoa e Vila Franca do Campo (nos Açores) e Câmara de Lobos (na Madeira) registavam as maiores proporções de população jovem. No lado oposto da tabela, Vila Velha de Ródão, Alcútem e Idanha-a-Nova, todos com menos de 9% de indivíduos com menos de 15 anos.

Entre 1991 e 2001, a população jovem (0-14 anos) diminuiu 16% ocorrendo a mesma tendência de decréscimo em cerca de 93% dos municípios do território nacional. Os mais acentuados (entre os 40% e os 50%) ocorreram sobretudo em municípios do Norte e Centro, bem como da R. A. Madeira.

Entre os 21 concelhos que registaram taxas de variação positivas no período intercensitário, destaca-se o de Sintra, com um aumento de cerca de 30% (18% de população jovem em 2001) e Albufeira, Sesimbra e Alcochete, com acréscimos acima dos 20%.

### PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA AGRAVA-SE

As regiões interiores do Centro, Alentejo e Algarve, embora de forma menos acentuada, detêm a maior proporção de idosos na população total. Em 84 concelhos essa proporção era superior a 20% e em 18 concelhos era superior a 31,3% (correspondente à cor mais escura).

Para além de Idanha-a-Nova, que com 40,7%, ocupava a primeira posição (o que já ocorria em 1991), a maior parte dos concelhos das sub-regiões da Beira Interior e Pinhal Interior (Sul e Norte), no Centro, e do Alto Alentejo, detinham elevadas proporções de população idosa.

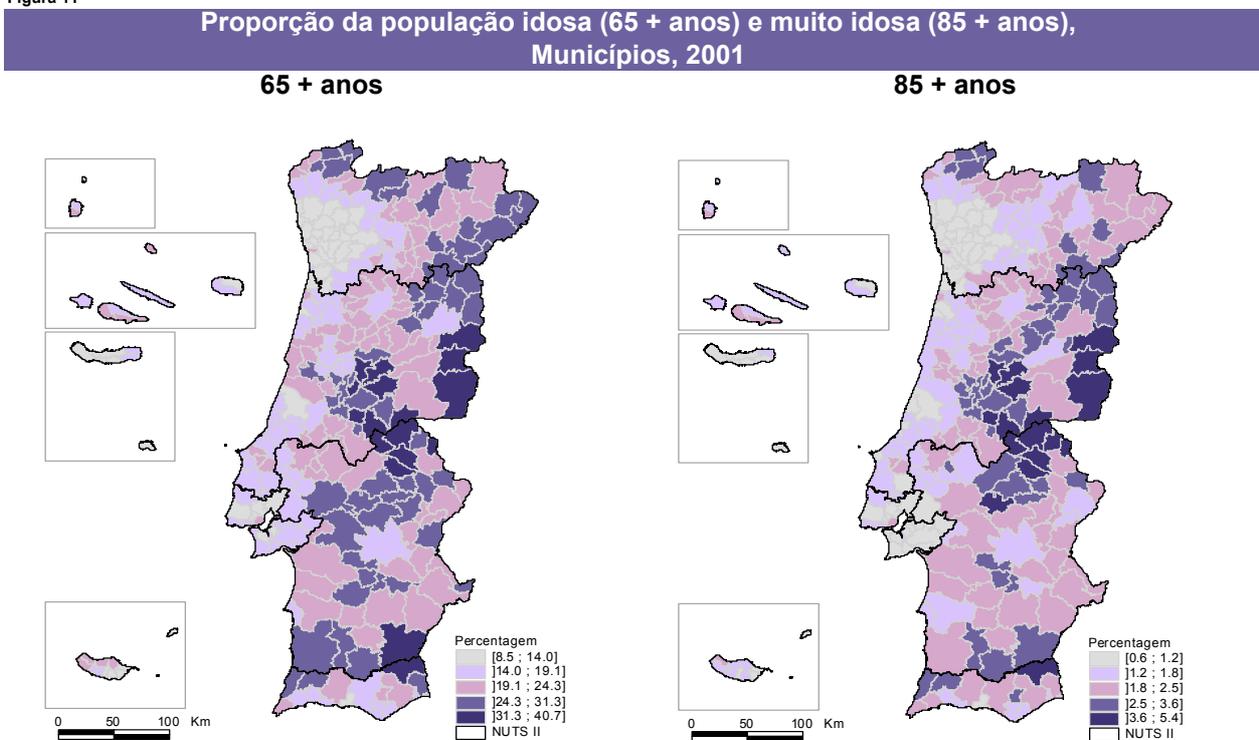
O cartograma correspondente a esta análise contrasta claramente com o da população jovem, destacando-se os municípios do Norte (Tâmega, Cávado, Ave e Grande Porto), Leiria e Ílhavo no Centro, a maior parte dos concelhos da Grande Lisboa e Península de Setúbal, assim como, naturalmente, a maior parte dos concelhos das regiões autónomas, todos com menos de 14% de pessoas idosas no total da população.

Lisboa (24%) e Porto (19%) surgem, no contexto das respectivas áreas metropolitanas com proporções mais elevadas que a maior parte dos restantes concelhos.

Entre 1991 e 2001, a população idosa aumentou 26% e os maiores acréscimos observaram-se em Lisboa (concelhos da Grande Lisboa e Península de Setúbal) e em alguns concelhos do Norte. Em apenas 16 dos 308 municípios ocorreram taxas de variação negativas, ainda que ligeiras, quase todos pertencentes às regiões autónomas.

Idanha-a-Nova e Nisa, dois dos concelhos com maior proporção da população com 65 ou mais anos, registaram igualmente ligeiros decréscimos, mantendo-se, contudo, em posições cimeiras no que se refere ao envelhecimento da população.

Figura 11



Fonte: INE, Serviço de Geoinformação (cálculos das autoras com base no Recenseamento Geral da População 2001)

Restringindo a análise aos mais idosos (85 ou mais anos) fica bem claro o fenómeno do envelhecimento da própria população idosa em alguns dos municípios anteriormente mencionados. Pode observar-se uma mancha idêntica à do cartograma anterior, embora de dimensão mais reduzida.

Penamacor, Vila Velha de Ródão e Idanha-a-Nova registavam os valores mais elevados (acima dos 5%), contrastando com Paredes, Vizela, Ribeira Grande, Lagoa e Câmara de Lobos com apenas 0,6% do total da população.

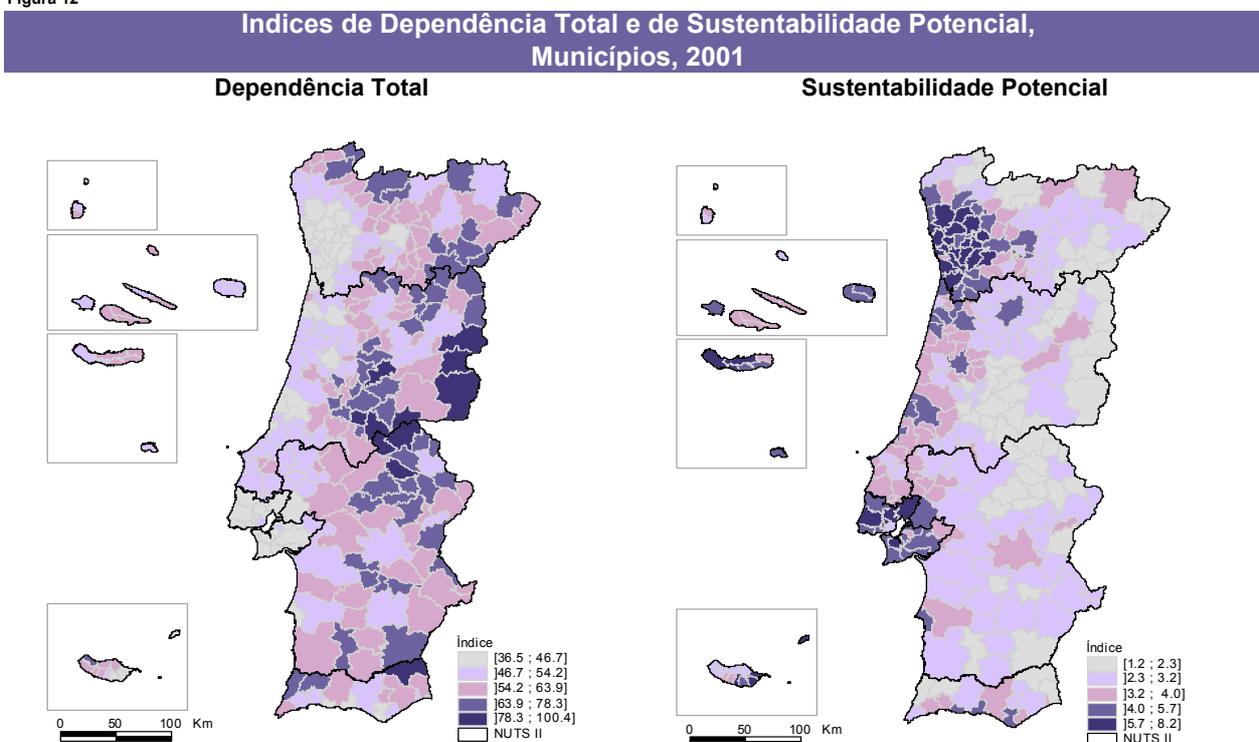
A concentração geográfica da população idosa sobressai nos resultados do indicador densidade populacional por grupos de idade que mede o número de indivíduos de cada grupo etário por Km<sup>2</sup>. Assim, em 2001, em 155 dos 308 concelhos (ou seja mais de metade do total de municípios: 50,3%), a densidade populacional dos indivíduos com 65 ou mais anos era mais elevada que a dos grupos etários mais jovens.

### ÍNDICES DE DEPENDÊNCIA COM EVOLUÇÕES OPOSTAS

A análise do índice de dependência total revela que em 212 municípios o índice ascendia a 50 indivíduos em idade não activa por cada 100 em idade activa, ou seja, por cada 5 pessoas com menos de 15 anos ou com 65 ou mais existiam 10 entre os 15 e os 64 anos.

Entre estes, Penamacor ultrapassava o valor 100 e Idanha-a-Nova, Alcoutim, Gavião, Mação, Vila Velha de Ródão e Sabugal ultrapassavam os 90. Como se poderá deduzir, é o fenómeno do envelhecimento que contribui, quase exclusivamente para o nível de dependência nestes concelhos, pois coincidem com os valores máximos quando se calcula o índice de dependência de idosos.

Figura 12



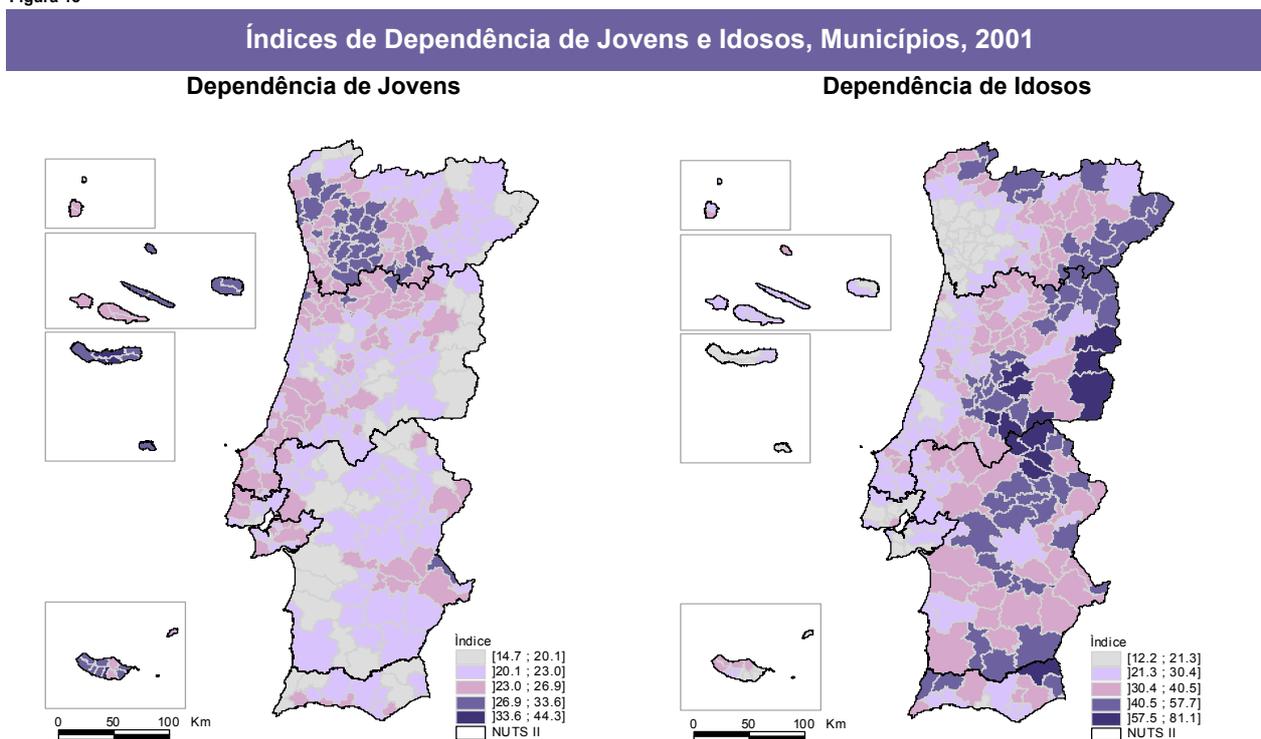
Fonte: INE, Serviço de Geoinformação (cálculos das autoras com base no Recenseamento Geral da População 2001)

Essa ideia transparece da representação cartográfica do Índice de Dependência de Idosos, cujas manchas são praticamente coincidentes, o que não acontece com a análise do Índice de Dependência de Jovens, o qual realça apenas os concelhos mais jovens, especialmente da Região Autónoma dos Açores.

Entre 1991 e 2001, o índice de dependência total aumentou em 14 indivíduos com idades abaixo dos 15 anos e acima dos 64 anos no total do país, passando de 34 para 48 indivíduos. No final do período de projecção, esta relação será de 82 indivíduos jovens e idosos por cada 100 em idade activa. Refira-se, no entanto, que o contributo da parte mais jovem na composição do índice será de 24 indivíduos, enquanto que o peso dos idosos se situará nos 58.

Foi nos municípios mais envelhecidos que se verificou o maior acréscimo deste indicador (entre os 15 e os 20 indivíduos em idade não activa), o que reforça a ideia anteriormente referida da maior influência da dependência da população idosa.

Figura 13



O mapa de Portugal surge quase invertido quando se compara com o índice de sustentabilidade potencial, que pretende medir o número potencial de activos por cada pessoa idosa. Este indicador diminuiu de 5 para 4 pessoas dos 15 aos 64 anos por cada idoso no período intercensitário no total do país e descerá a apenas 1,7 em 2050.

As profundas assimetrias ao nível geográfico mais fino são, no entanto, bastante evidentes. Acima de 5,7 indivíduos em idade activa por cada idoso (classe mais escura) surgem alguns municípios do litoral Norte (Tâmega, Ave e Grande Porto), da Grande Lisboa, assim como das regiões autónomas. No entanto, em 58 dos 308 concelhos do país, esta relação era menor que 2,3, cuja mancha se estende ao longo de todo o território do interior. De entre estes, refira-se que 9 concelhos registavam menos de 1,5 pessoas em idade activa por cada pessoa idosa.

### ÍNDICES DE POPULAÇÃO EM IDADE ACTIVA NÃO REVELAM CAPACIDADE DE SUBSTITUIÇÃO

O cálculo de outros indicadores que relacionam a população em idade activa ajudam a analisar melhor este grupo populacional. É o caso do índice de juventude da população em idade activa, que relaciona a metade mais jovem com a metade mais idosa, e o índice de renovação que mede a capacidade de substituição da população em idade activa.

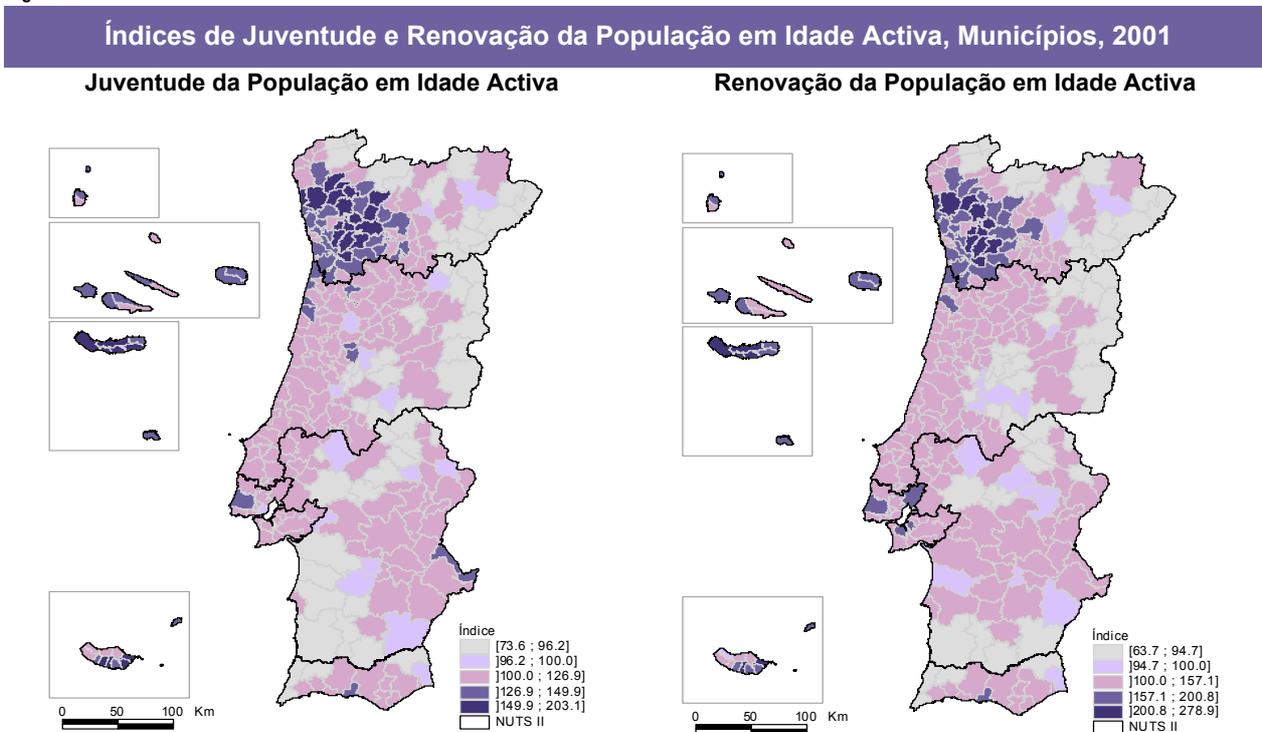
A análise da representação cartográfica dos dois indicadores não difere muito entre si, revelando as repercussões do envelhecimento demográfico na população em idade activa, sobretudo nas regiões do interior.

Entre 1991 e 2001, o índice de juventude de população em idade activa diminuiu de 129 indivíduos entre os 15 e os 39 anos de idade por cada 100 dos 40 aos 64 anos, para 120, ou seja, no total da população em idade activa, existem menos cerca de 9 indivíduos na camada mais jovem. Em 2050, este rácio descerá para apenas 81 indivíduos.

Em 2001, 69 concelhos apresentavam um rácio inferior a 100, isto é, a metade mais jovem da população em idade activa não era suficiente para compensar a metade mais idosa. Vila Velha de Ródão e Alcoutim registavam a situação mais gravosa, com valores abaixo dos 75 indivíduos.

O índice de renovação de população em idade activa aumentou de 136 para 143 indivíduos dos 20 aos 29 anos por cada 100 dos 55 aos 64 anos. No entanto, devido aos efeitos do envelhecimento na população activa, em 2050 este indicador descerá para os 77 indivíduos. A não renovação da população em idade activa dar-se-á entre 2010 e 2015.

Figura 14



Fonte: INE, Serviço de Geoinformação (cálculos das autoras com base no Recenseamento Geral da População 2001)

Em 2001, 71 dos 308 municípios não tinham capacidade para renovar a população em idade activa, uma vez que o rácio se situava abaixo dos 100. No entanto, em 20 municípios, todos localizados no Norte e nas regiões autónomas, o indicador ascendia a 200 ou mais indivíduos.

### ÍNDICES DE ENVELHECIMENTO CADA VEZ MAIS ELEVADOS

O índice de envelhecimento ascendeu a 102 idosos por cada 100 jovens em 2001. Este rácio era de 68 em 1991, resultando num acréscimo de 34 pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 jovens com menos de 15 anos. Tal como já se referiu, este indicador ascenderá a 243 idosos por cada 100 jovens no final do período de projecção.

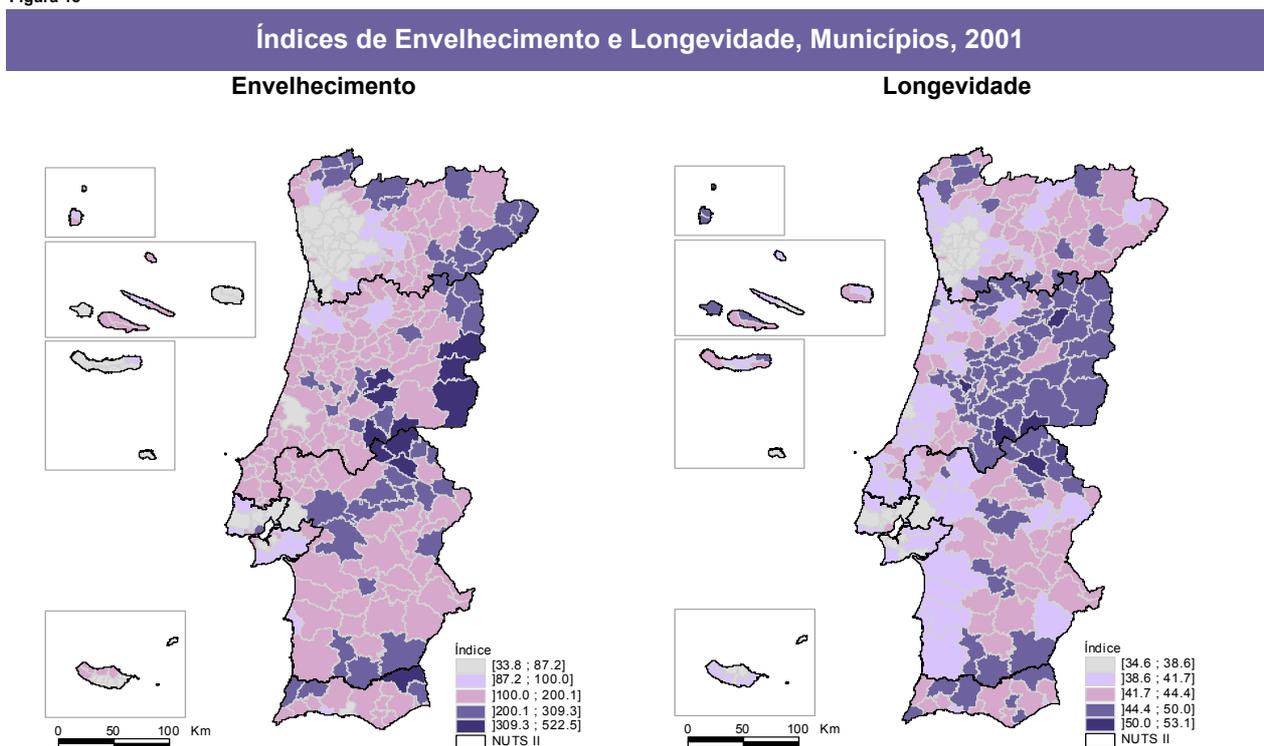
Analisando o cartograma correspondente, pode verificar-se que a mancha gráfica é praticamente coincidente com o anteriormente apresentado relativamente à proporção da população idosa.

Em 85 municípios (representando 28% do total) este indicador ainda se situava abaixo dos 100, ou seja, os jovens superavam os idosos em número. Entre estes, destacam-se Câmara de Lobos (com 296 jovens por cada 100 idosos); Ribeira Grande, Lagoa, Vila Franca do Campo e Ponta Delgada (nos Açores) e Paços de Ferreira, Vizela, Lousada, Paredes e Felgueiras (no Norte, sub-regiões de Tâmega e Ave), todos com mais de 2 jovens por cada pessoa idosa.

A proporção da população com mais de 74 anos no total da população idosa, revelada através do índice de longevidade, permite visualizar uma mancha idêntica, colorindo todo o interior de Portugal. O índice de longevidade aumentou de 39 para 41 indivíduos no período intercensitário e ultrapassará os 50% do total da população idosa em 2050 (54 indivíduos).

Em 2001, mais de metade da população idosa em 7 municípios tinham 75 ou mais anos. Esta proporção não tinha sido atingida por qualquer concelho em 1991, facto que ajuda a confirmar o envelhecimento da própria população idosa.

Figura 15



## CONCLUSÕES GERAIS

- O aumento contínuo da longevidade e a manutenção dos baixos níveis de fecundidade, aliados, em alguns casos a fortes fluxos emigratórios, são os principais factores demográficos que explicam a tendência do fenómeno do envelhecimento demográfico.
- O comportamento demográfico no passado é factor determinante dos níveis actuais e futuros do fenómeno. As fortes mudanças na estrutura etária são consequência da transição demográfica ou seja, a passagem de um modelo demográfico com níveis elevados de mortalidade e natalidade para um modelo com níveis baixos de mortalidade e natalidade.
- O processo do envelhecimento demográfico estende-se a todo o território nacional persistindo, no entanto, alguma heterogeneidade na geografia do fenómeno. As assimetrias entre o litoral, com uma população mais jovem, e o interior, com a população mais idosa, mantêm-se.
- As regiões autónomas permanecem com as menores proporções de pessoas idosas. No Alentejo, por seu lado, a mancha do envelhecimento estende-se a toda a região, não se distinguindo o litoral do interior. O ritmo de envelhecimento tende a desacelerar à medida que as regiões envelhecem.
- Os municípios Lisboa e Porto sobressaem com maiores níveis de envelhecimento num contexto relativamente mais jovem correspondente às áreas metropolitanas em que estão inseridos.
- A diminuição da população em idade activa inicia-se entre 2010 e 2020, acentuando-se o seu ritmo de decréscimo que multiplica por 4 no final do horizonte de projecção.
- O expressivo ritmo de crescimento da população idosa, e em particular da muito idosa, embora com tendência para abrandar, caracteriza a evolução da dinâmica populacional nos próximos cinquenta anos e representa um grande desafio para a sociedade portuguesa.
- Em termos de proporção de pessoas idosas, Portugal acompanha o padrão comunitário.

## CONCEITOS

### **Índice de dependência de idosos**

Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 ( $10^2$ ) pessoas com 15-64 anos).

### **Índice de dependência de jovens**

Relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 ( $10^2$ ) pessoas com 15-64 anos).

### **Índice de dependência total**

Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 ( $10^2$ ) pessoas com 15-64 anos).

### **Índice de envelhecimento**

Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 ( $10^2$ ) pessoas dos 0 aos 14 anos).

### **Índice de longevidade**

Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 ( $10^2$ ) pessoas com 65 ou mais anos).

### **Índice de renovação da população em idade activa**

Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 ( $10^2$ ) pessoas com 55-64 anos).

### **Índice de juventude da população em idade activa**

Relação entre a metade mais jovem e a metade mais idosa da população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 ( $10^2$ ) pessoas com 40-64 anos).

### **Índice de sustentabilidade potencial**

Relação entre a população em idade activa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por cada pessoa com 65 ou mais anos).

## BIBLIOGRAFIA

INE (1996) XIII Recenseamento Geral da População 1991 e III Recenseamento Geral da Habitação, resultados definitivos, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

INE (2000) Programa Global Censos 2001, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

INE (2002) XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação, resultados Definitivos, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

INE (2004) Projecções de População Residente, Portugal e NUTS II, 2000-2050, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.